

## POEMIA

JOSÉ MANUEL DA SILVA

TERMINA MAIS UM ANO DE INCERTEZAS, INJUSTIÇAS  
pobreza estarrecedora, negacionismo inacreditável, anacronia,  
pandemia - distopia  
obscurantismo, pós-verdade, notícias falsas e manipulação  
absurdos perpetrados sob o enganoso véu auspicioso de pia,  
respeitável e vetusta religiosidade  
triste povo desilíbrito de um triste país entorpecido  
fadado a idas e vindas, altos e baixos, mandos e desmandos  
o de sempre, ó descaso, ode macabra  
raízes fortes profundas, matrizes ancestrais fecundas  
matizes unícores, desamores, temores, dores, tumores  
democracia em estertores, dilapidada pelos cidadãos de bem mal  
indivíduos acríticos, governantes sífilíticos, neolíticos  
flores do mal, caos total - físico e emocional  
vida falida, morte desassistida, saúde combalida - física e emocional  
o sal da terra ácida, o fel da escória existencial que nos comanda  
pouca-vergonha, descaramento, despudor - o verdadeiro horror  
a inépcia flagrante do poder, as peripécias inventivas para  
sobreviver  
povo serviçal, autoridade e dinheiro nos controlam  
desgoverno, segregação, informação parcial - a lama da moral  
maus-tratos, autoritarismo desastroso, educação deficitária  
pseudocordeiros assassinos blindados em sua astúcia  
ninguém mais vigia os vigilantes, caro juvenal  
o mundo se deteriora, o país vai igual  
dois mil anos e nenhum progresso  
duzentos anos e nenhum sucesso  
assim, enfim, no fim  
não foi bem a pandemia que o matou  
foi sua existência que cansou